O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 26 DE JUNHO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:805

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Talis vita finis ita.—Caminho de ferro do Valle do Vouga.—Noticiário.—Discurso.—Carta de Lisboa.—Carta de Foz-coa.—Secção parlamentar.—Secção litteraria.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letoriére.—Correio de Lisboa.—Movimento maritimo.

AVEIRO

TALIS VITA FINIS ITA

Não sabemos, nem é facil perceber qual o rumo que segue a opposição parlamentar, que forma na primeira linha de batalha, porque toda a sua tatica se reduz a embaraçar a acção do governo, ainda que por semelhante facto se torne antipathica aos seus proprios correligionarios politicos. Na questão da companhia vinicola concitou contra si todas as regiões vinicultoras do paiz. E na liga dos agricultores, muitos dos seus confrades protestaram em fraze levantada contra o procedimento anti-patriotico da regeneração.

Na questão de Leixões-Salamanca houve-se ella com a mesma inhabilidade, e como se votasse a proposta ministerial, entendeu que o melhor era fazer tumultos, já que no campo da discussão era absolutamente impossivel bater-se com vantagem. E assim a opposição perdeu as simpathias publicas, até na propria terra em que o sr. Arroyo era o orago.

Tudo isto revela decadencia, falta de tacto, amor só ao effeito oratorio, sem se ter em consideração a causa publica. Porque nós comprehendemos que as opposições sejam intransigentes em pontos de dogma e disciplina. Mas o que não percebemos é o alcance dos meios impeditivos, quando o paiz quer mais obras e menos palavras. E de se ter feito ahi o contrario, deduz-se com a maior clareza que em quanto o governo trabalha, a opposição delira e palra, o que não é só pouco edificante, revela tambem o desprezo ás instituições representativas.

E no fim não nos dirá, que conquistas tem feito a opposição para a civilisação e para o paiz com a estrategia a que se soccorreu para bater em brecha o governo? Quem soffreu as consequencias de tamanho desastre, tem sido o paiz. Muita cousa util se teria votado, se por ventura a opposição combatesse lealmente na estacada, em vez de recorrer a um obstruccionismo, inteiramente avesso aos interesses publicos. E de tamanho erro se ha de resentir a proxima lucta eleitoral. O paiz não pode apoiar nomes, que teem sido estorvo a remodelamentos exigidos pela opinião sensata, sendo quasi esteril a ultima sessão parlamentar em consequencia dos processos uzados pela opposição regeneradora. Isto acha-se devidamente comprovado pela chronica. Basta recorrer a ella, para que a verdade historica deponha abertamente contra o procedimento impolitico e anti-patriotico das hostes serpaceas.

As camaras foram prorogadas até 7 de julho. E' mais uma folga para a opposição, e que ella de certo aproveitará para acabar de se desauctorisar perante o povo. Não esperem d'ella *contricção ou penitencia. Assim viveu*, e assim ha de morrer. Cumpre o seu destino, que é ser inutil senão nociva á politica, á administração e ao paiz.

O CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Transcrevemos do *Commercio do Porto* o seguinte notavel artigo sobre este importantissimo melhoramento do districto de Aveiro.

A competencia com que o assumpto é tractado, e o interesse patriotico com que é defendido, revellam a penna d'um engenheiro tão distincto como dedicado aos progressos e prosperidades d'esta região.

A opinião, que n'este artigo se sustenta sobre a directriz e terminus do caminho de ferro do Valle do Vouga, não diverge essencialmente da que expozemos já n'este jornal. Tambem a nosso vêr, esta linha deve partir de S. Pedro do Sul, na linha de Mangualde a Recarei por Vizeu, vindo entroncar na linha do norte em Ovar, ou entre Ovar e Esmoriz, com um ramal de Pecegueiro ou Vallemaior até á estação de Aveiro, passando por Serem, Alquerubim, S. João de Loure, e Eixo, e podendo até talvez aproveitar-se já para este effeito a ponte sobre o Vouga entre S. João de Loure, e Eixo, a cujos estudos se está procedendo actualmente.

E parece-nos poder já dar ao nosso illustrado collega a agradavel noticia de que esta é tambem a authorisada opinião da junta consultiva de obras publicas e minas, e que a realisação d'este traçado não encontrará embaraços por parte da Companhia Real dos Caminhos de ferro do norte. Dois passos são estes importantissimos para a consecução d'esta obra de que depende o futuro d'este districto, e que é destinada a engrandecer muito esta cidade, e a importante villa d'Ovar.

Eis o artigo:

Na proposta de lei apresentada pelo actual gabinete e relativa á construcção dos caminhos de ferro ao norte do Mondego figura a linha do Valle do Vouga.

Por varias vezes tem sido tratada esta questão sob o ponto de vista de utilidade publica. E' certo, porém, que não foram ainda convenientemente determinados os pontos de partida e de chegada, ligando-se pouca ou secundaria importancia a este lado do problema.

Não ha duvidas com relação á directriz entre Vizeu, S. Pedro do Sul e Pecegueiro. Qualquer traçado ha-de por força metter-se na margem do Vouga e seguir as mesmas evoluções dos terrenos que orlam esta linha de agua até um certo ponto.

E' incontestavel tambem que a linha do Vouga tem de entroncar no caminho de ferro do norte, para a qual se dirige perpendicularmente.

Em que ponto d'essa linha deve effectuar-se a ligação? Tal é o problema que nos propomos resolver sob os pontos de vista da maxima conveniencia publica.

Diversos téem sido os alvitres aconselhados n'este sentido, desconhecendo sem duvida os que se abalançam á discussão d'este arduo problema quantos escolhos se apresentam relativamente ás difficuldades do traçado.

Segundo o estudo official a linha do Valle do Vouga segue este rio abandonando-o nas proximidades de Serem de Baixo e mettendo-se pelo Valle de Frias e de Angeja, até entroncar, junto ao viaducto de Canellas, no caminho de ferro do norte.

Sem contestação, é esta a directriz mais barata, mas de pouco prestimo ás regiões que atravessa.

Foi lembrada ainda a conveniencia do entroncamento em Aveiro, seguindo o estudo por Macinhata do Vouga, Alquerubim, S. João de Loure, Eixo e Aveiro.

Apesar de obrigar á construcção de uma ponte importante sobre o Vouga, junto a S. João de Loure, a linha directa e exclusiva para Aveiro teria toda a razão de ser se não estivesse tão proxima a Pampilhosa com a sua linha para a Beira Alta.

A aproximação das duas linhas, comquanto seja admissivel sob o ponto de vista technico, constituiria uma flagrante injustiça para toda a região entre o Vouga e o Douro.

Aveiro terá muito a lucrar com este vantajosissimo, entroncamento, mas o norte d'aquelle districto ficaria altamente lesado nos seus interesses commerciaes e agricolas. Não consente a justiça que fiquem esmagadas tantas vantagens para satisfazer exclusivamente só a uma cidade, que, embora mereça o auxilio de todas as forças productivas, está longe de competir com a importancia do commercio de muitos concelhos que pódem muito bem ser unidos por uma linha ferrea sem prejuizo da patria de José Estevão.

Como contraste á linha entroncando em Aveiro appareceu ha tempos a ideia de um caminho de ferro que, seguindo do Valle do Vouga, passasse por Oliveira de Azemeis, Feira a ligar-se em Esmoriz com a linha do norte. O intuito d'esta directriz consistia em facilitar o movimento a muitos povos e commerciantes, cuja actividade é proverbial.

Como logo demonstraremos, até Oliveira de Azemeis essa directriz é incostestavelmente a mais util e vantajosa aos interesses geraes de toda a região ao norte do Vouga, mas o entroncamento em Esmoriz obrigaria a uma despeza enorme de linha sem rendimento compensador. E' illusoria a ideia de que ha elementos commerciaes ou agricolas capazes de alimentar a parte da linha entre Oliveira de Azemeis e Esmoriz. Seria pura perda o dispendio de capital n'um difficil troço do caminho de ferro perfeitamente parallelo ao do norte.

A unica solução vantajosa sob todos os pontos de vista será a do entroncamento em Ovar.

Segundo a nossa opinião, essa magnifica e vantajosissima directriz deverá partir de Pecegueiro e passar por Valle Maior, Telhadella, Palmaz, Travanca, Ponte do Pego, valle do rio Insua, Oliveira de Azemeis (ao norte do theatro), Além do Ribeiro, S. Thiago de Riba de Ul, Rebordões, Torre de S. Vicente, Sande, entrocando em Ovar.

As passagens em Travanca, Oliveira de Azemeis e Rebordões téem de ser realisadas por meio de tunneis pouco extensos e de facil execução.

Não é necessario grande esforço de intelligencia para sobre a carta chorographica do paiz, e perante as estatisticas, conhecer o grande alcance economico d'esta linha.

Ovar e Oliveira de Azemeis são duas villas commerciaes de uma importancia extraordinaria. As transacções reciprocas representam capitaes avultados.

O mercado semanal de Oliveira de Azemeis é, sem duvida, um dos mais concorridos do paiz, não sendo exaggero asseverar que alli vão fazer negocio todos os domingos milhares de individuos de cinco e seis leguas de distancia. Vêem-se alli productos commerciaes e agricolas dos concelhos de Ovar, Feira, Arouca, Cambra, Sever, Albergaria, Agueda e Estarreja. A procura e a offerta dos objectos commerciaes é tão notavel que basta dizer que ás 11 horas do dia está a praça desfeita e completas as transações no valor de dezenas de contos de réis.

A freguezia de Cucujães, atravessada pela linha que propomos, é muita rica, abundando alli os capitaes. E' notavel aqui a industria de chapéus, occupando muitos braços.

A' estação de Rebordões poderão concorrer os artefactos da freguezia de S. João da Madeira, que fica proxima, e á da Torre de S. Vicente os productos agricolas de uma importante zona do concelho da Feira, que lhe fica contigua.

A estação de Oliveira de Azemeis devia ter um movimento extraordinario tanto de passageiros como de mercadorias. Sendo, sem duvida, a villa mais importante do districto de Aveiro e uma das mais ricas do paiz, occupa uma posição vantajosissima, tendo nada menos de oito estradas irradiando para todos os povos e concelhos visinhos. Além do seu commercio local aviventa o movimento de diligencias para o Porto, Estarreja, Ovar e Arouca. E' extraordinario o numero de trens de aluguer existentes n'aquelle rico concelho, provando assim quanto é importante o movimento. A estação de Palmaz alimentará o commercio da importante fabrica de lanificios do Caima, a exportação de minerios das explorações proximas em actividade servindo a freguezia do Pinheiro e outros povos.

A estação de Valle Maior alimentará o movimento de Albergaria-a-Velha, da magnifica fabrica de papel e das explorações minerias.

Esta estação deverá constituir o entroncamento do um ramal para Aveiro, passando por Serem de Baixo, Alquerubim, S. João de Loure e ria de Aveiro.

Por esta fórma ficam attendidos todos os interesses, auferindo o districto de Aveiro incalculaveis vantagens por ter serviço de caminho de ferro para todos os seus principaes concelhos.

Não devemos encarar o resultado pelo estado actual do desenvolvimento da cidade de José Estevão. Aquella ria, que devia constituir um manancial inexhaurivel de riqueza, se tanto desleixo não tivesse até hoje lançado á margem a preciosidade que a natureza nos ministrou, ha-de por força ser cultivada como é forçoso. Tudo alli é aproveitavel. O sal, o peixe, o moliço, o junco, explorados sem methodo nem cuidado, rendem já no estado selvatico em que tudo aquillo se encontra, mais de 500 contos de reis. E' uma vergonha deixar entregue ás garras da ignorancia e da incuria de tedos os tempos uma superficie do nosso territorib capaz de ministrar peixe para a alimentação de grande parte do paiz, se existissem regulamentos sobre pesca e sobre a exploração das aguas. Em virtude d'esta falta Aveiro definha e perderá tanta riqueza se não houver providencias rapidas. Parece que aquella formosa bacia pertence ao interior da Africa, pois que a civilisação ainda alli não fez passar a sua luz benefica. Seja como for, é certo que o ramal de entroncamento em Aveiro tem justificação relativa, porque o movimento de sal, pesca, cal, louça, madeiras, vinho e outros productos, deve ser notavel entre aquella cidade, S. Pedro do Sul e Vizeu.

Adoptada a directriz que propomos, as relações mercantis entre as povoações que demoram para além de Pecegueiro até S. Pedro do Sul e Vizeu, e as que se estendem por um lado até Ovar e por outro até Aveiro, terão uma importancia extraordinaria. Poucos caminhos de ferro no nosso paiz atravessarão tantas povoações tão densas e tão ricas. E' fecundissimo todo aquelle valle de Lafões. Bem sabemos que a directriz de Pecegueiro por Valle-Maior a Ovar obriga a uma tortuosidade de planta no ponto de entroncamento no ramal de Aveiro, mas a accidentação dos terrenos não permitte melhor e mais economico traçado.

Além d'isso é forçoso ponderar que o caminho de ferro do Valle do Vouga tem por fim servir o maior numero de povos.

Se fosse levado por diante o proposito do ante-projecto estudado officialmente entre Canellas de Estarreja por Angeja a Pecegueiro, Valle de Lafões, S. Pedro do Sul e Vizeu, esta linha mais aproveitaria ao districto de Aveiro onde ha interesses valiosos a attender. Embora o traçado que propomos entronque nas duas estações do caminho de ferro, é certo que podem ter por *terminus* a ria de Aveiro em dous pontos importantissimos, susceptiveis de magnificos caes de embarque e desembarque.

Aveiro possue a sua barra e, portanto, a importação e exportação de muitos productos póde realisar-se sem necessidade de dependencias da linha pertencente a uma poderosa Companhia e sem subordinação ás tarifas e horarios que predominam n'esta via accelerada.

A construcção da linha ferrea assim proposta offereceria á agricultura de excellentes regiões a cal e o moliço barato e abundante O rendimento do transporte d'estes materiaes devo ser reputado de muito valor.

São muitos os objectivos rendosos a que satisfaz este traçado, não demandando despezas extraordinarias. Como já dissemos, obriga apenas á construcção dos tres tunneis de Palmaz, Oliveira de Azemeis e Rebordões. São pouco importantes as pontes sobre os rios que atravessam, limitando-se todas a pequenos vãos, excepto a ponte de S. João de Loure que é bastante extensa mas muito util porque deve ser construida para o caminho de ferro e para as estradas a ligar entre as duas margens.

Ahi deixamos expendidas as nosas ideias sobre um assumpto, de interesse capital para o districto de Aveiro, e de bastante importancia para o Porto e para Vizeu pelas relações que entre estes tres districtos póde haver.

Já sustentamos e provamos que o Porto, como testa de linha ferrea para Vizeu deve solicitar e pugnar pelo traçado de Recarei por S. Pedro do Sul. Curto e rapido, o trajecto entre as duas cidades far-se-ha com muita vantagem.

Susceptivel de um caes importante na margem do Douro em Entre-os-Rios, este caminho tem um futuro risonho e ha-de ser muito concorrido.

Com relação ao districto de Aveiro fazemos iguaes considerações, porque a linha ferrea do Valle do Vouga, que indicamos, produzirá uma revolução benefica nos interesses commerciaes dos concelhos servidos.

E' indispensavel, portanto, levantar uma cruzada a favor da directriz que maiores garantias offerece ao maior numero de interesses, chamando para o assumpto a attenção dos poderes publicos e de quem tem obrigação de defender seus direitos.

Desde que o governo trouxe á téla da discussão este caminho de ferro no intuito de o realisar, é dever de todos os que se interessam pelas povoações a servir, pugnar pelos direitos que sem prejuizo das condições technicas dão margem ao maior desenvolvimento commercial e offerecem melhores garantias no futuro.

Quasi sempre nos grandes emprehendimentos não ha incentivo local em defender direitos e regalias susceptiveis de realisação, não só porque infelizmente o indifferentismo tem avassalado tudo, mas até porque em geral ninguem vê os males senão depois que não téem remedio.

E' bem conhecido o erro economico da directriz do caminho de ferro do norte entre Coimbra e Porto, pela beira-mar, com prejuizo do interior.

Contra a opinião de muitos patricios seus, José Estevão luctou como gigante para fazer passar a linha por Aveiro e decerto não conseguiria o seu intento se não condescendesse e até certo ponto entrasse em accordos com os politicos contrarios d'esse tempo. Foi um verdadeiro patriota.

O gigante da tribuna comprehendia bem os serviços que os caminhos de ferro trazem ás povoações nas circumstancias de Aveiro.

Envidou todos os esforços e venceu contra a opinião dos engenheiros, contra as reclamações da empreza e contra os embaraços que o governo de então lhe levantára.

Com relação ao caminho de ferro do Valle do Vouga devem os representantes das localidades interessadas na mais conveniente directriz fazer valer a sua justiça, defendendo interesses concelhios e districtaes, importantissimos na balança da vida economica d'aquellas regiões.

Vale muito mais prevenir do que lamentar.

A. S.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Partiu para Coimbra, em goso de licença, o nosso respeitavel amigo, o sr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, integerrimo juiz do tribunal administrativo d'este districto.

— Esteve n'esta cidade o nosso prestimoso amigo, o sr. Augusto Cesar d'Almeida, dignissimo procurador á junta geral d'este districto pelo circulo d'Estarreja e Albergaria.

— Regressou de Lisboa a Anadia o illustrado e integerrimo juiz de direito d'aquella comarca, o sr. dr. Francisco Augusto de Neves e Castro.

— Veio aqui na sexta-feira ultima, de passagem para Ovar, o nosso prestante e presado amigo, o sr. dr. Augusto Corrêa da Silva Mello, dignissimo official da direcção dos proprios nacionaes, e antigo administrador do concelho d'Ovar, onde prestou tão desinteressados e tão relevantes serviços, que grangeou as mais sinceras e geraes sympathias e fanatica veneração, conquistando assim um dos mais distinctos logares entre os benemeritos do partido progressista.

— Chegou hontem a esta cidade com sua esposa e filhinhos, o nosso patricio e amigo, o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, illustrado e muito digno delegado do procurador regio da comarca d'Anadia.

— Acham-se ha dias incommodados de saude os srs. dr. Alexandre de Souza Cortezão e dr. Alberto de Souza Leitão, dignissimo juiz de direito e delegado do procurador regio n'esta comarca. Fazemos votos pelo completo restabelecimento de tão distinctos magistrados.

Estada.—Esteve ante-hontem n'esta cidade o sr. Augusto de Castro Côrte-Real, com suas ex.mas esposa e sobrinha, retirando-se n'esse mesmo dia para a sua casa do Fontão, onde veio estar alguns dias, tendo já regressado d'alli ao Porto. E' o illustre magistrado um caracter tão nobre e tão elevado; sabe tanto respeitar-se, que não ha quem lhe não tribute as considerações que sabe merecer.

Actos.—Fez acto do 4.º anno juridico o nosso sympathico amigo, sr. Carlos Gomes Pinto, d'Ovar, que na mesma occasião tomou o grau de bacharel. Abraçando-o, damos-lhe sinceros e cordeaes parabens.

— Tambem fez acto do 4.º anno, 7.ª cadeira (pathologia interna), na escóla medico-cirurgica do Porto, o nosso amigo e illustrado collaborador, o sr. Ricardo Maria Nogueira Souto, de Angeja, ficando plenamente approvado. Enviamos-lhe cordeaes parabens.

— Fel-o tambem do 1.º anno da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado, o sr. Affonso Brandão de Mendonça e Vasconcellos, presado filho do nosso estimavel amigo e valente correligionario, o sr. Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos, d'Alhavaete, d'Arouca, a quem apresentâmos o nosso affectuoso parabem.

Estado grave.—Continua gravemente doente o nosso velho e honrado amigo o sr. Manuel Luiz Ferreira, chefe d'uma importante casa e d'uma importante familia, muito conhecida e muito considerada em todo o districto. O benemerito ancião tem sido e continua a ser objecto dos mais affectuosos cuidados de seus extremosos filhos. Fazendo, como fazemos, instantes votos pelo seu restabelecimento, cumprimos dever d'antiga e provada amizade, a que não sabemos faltar.

Incommodo grave.—Tem estado mal um dos mais antigos e certamente dos mais respeitaveis parochos do antigo bispado d'Aveiro, o sr. Joaquim Rodrigues da Cruz. Velhos amigos de tão digno ecclesiastico, sentimos com todos os que verdadeiramente o prezam o seu incommodo, e fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Fallecimento.—Succumbiu nos primeiros dias do corrente mez, no Rio de Janeiro, onde se achava estabelecido ha muitos annos, o nosso patricio o sr. Joaquim José Baptista Machado, irmão germano dos nossos amigos o sr. Manuel Anthero Baptista Machado, digno escrivão pagador das obras publicas d'este districto, e revd.º sr. João Augusto Baptista Machado, muito reverendo parocho da freguezia de Santo André e Santa Marinha, da capital.

O sr. Joaquim José Baptista Machado era commerciante, mas achava-se retirado ha muitos annos da vida activa, em consequencia do seu melindroso estado de saude.

A seus irmãos e nossos amigos as nossas expressões de condolencia.

Melhoramento importante.—Em pouco está muitas vezes a realisação d'um melhoramento importante. Ha dias esteve de passagem em Aveiro o benemerito director geral d'obras publicas e minas, e nosso distinctissimo patricio, o sr. conselheiro Bento de Moura; e visitando as obras de alargamento da ponte da praça e rua da Costeira, que estão muito adiantadas, notou um grave defeito commettido por uma das vereações transactas na construcção da rampa que desce da mesma ponte para o lado do Rocio, e no gradeamento que a resguarda pelo norte, pois essa grade estendia-se até á esquina da praça, sem necessidade, estorvando assim e difficultando muito o transito, sobretudo de vehiculos. Bastou porém que o illustrado funccionario fizesse essa observação ao dignissimo presidente da camara municipal para que immediatamente fossem ordenados por este e feitos á custa do municipio o corte d'essa grade e o respectivo nivelamento da calçada, por fórma a tornar ampla e facil a passagem por aquelle sitio, o que representa um incontestavel melhoramento e até embellezamento para aquella praça.

Illuminação a gaz.—O sr. Aloysio de Seabra, honrado negociante do Porto, requereu á camara municipal d'este concelho a concessão do fornecimento de gaz para a illuminação da cidade, e consta-nos que fizera igual pedido á camara municipal do concelho de Ilhavo. Como o concurso aberto pela camara de Aveiro para esse fornecimento já fechou ha muitos mezes sem que apparecesse proposta alguma, e esta illustrada vereação está animada dos mais sinceros desejos de dotar a cidade com este importante melhoramento, é de esperar que a sua deliberação sobre o assumpto se não faça esperar.

Attenção.—Chamamos a da camara para o estado em que se acha, com relação a illuminação, a rua do Seixal. E' aquella via publica uma d'aquellas por onde mais passageiros seguem para a estação do caminho de ferro, e não pode continuar por mais tempo como tem estado, sem luz. Além d'isso, o nosso estimado patricio e amigo o sr. Abel de Pinho está alli a construir uma porção de casas para arrendatarios menos abastados, e tambem por isso a *illuminação publica* n'aquelle ponto é indispensavel. Recommendamol-a como instante necessidade a satisfazer.

Julgamento.—E' hoje o julgamento, em audiencia geral d'esta comarca, de Manuel Marques de Moura Junior, accusado de homicidio voluntario. No impedimento do meritissimo juiz de direito, preside o integerrimo presidente do tribunal administrativo districtal, o sr. dr. Francisco Faustino de Rezende e Brito; e no impedimento do digno delegado do procurador regio, representa a accusação publica o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, illustrado primeiro official do governo civil.

E' advogado de defeza o nosso collega o sr. dr. Barbosa de Magalhães, sollicito deputado por Ovar.

Despronuncia.—Não foram pronunciados pelo poder judicial, por falta de indicios, e portanto foram postos em liberdade, os dois individuos de Ilhavo que haviam sido presos como indigitados pela opinião publica como autores do roubo audacioso ultimamente commettido n'aquella villa. Cremos, porém, que as investigações policiaes sobre esse crime continuam.

Eleição da Misericordia.—Deve realisar-se no dia 2 de julho proximo, na conformidade dos estatutos, a eleição da mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Passeio militar.—Partiu hoje, pelas 6 horas da manhã, o regimento de cavallaria 10, em força de 170 cavallos e sob o commando do seu digno coronel o sr. Bento da França, em marcha de resistencia, até Anadia. Consta-nos que os habitantes mais grados e qualificados d'aquella importante região, teem preparado um esplendido *lunch* para offerecer á officialidade, e ás familias que d'aqui quizerem aproveitar a digressão, que é uma das mais pittorescas e apreciaveis de quantas conhecemos.

A marcha é de 36 kilometros. Já se pode dizer que é rasoavel, e que prepara o regimento para maior esforço, pois nos consta que no proximo mez de julho irá até Coimbra.

Pomposa solemnidade.—Na sexta-feira tem logar a magnifica festividade do Corpo de Deus da freguezia da Vera-Cruz d'esta cidade. Ha missa solemne, sermão pelo revd.º sr. José Maria Castellão, digno abbade de Santa Eulalia, e um dos ornamentos mais distinctos do pulpito portuguez, e procissão, assistindo a excellente phylarmonica *Aveirense*.

Corpus Christi em Ilhavo.—No domingo effectuou-se alli a pomposa festividade do Corpo de Deus, que se fez com grande magnificencia. De manhã houve missa solemne e sermão pelo notavel orador sagrado, o revd.º sr. dr. Nazareth, de Coimbra, que recitou uma oração explendida, e de tarde sahiu a procissão, que ia imponente pelo numero das confrarias e dos anjos, que tomavam parte no prestito. Debaixo do palio o digno parocho levava uma riquissima custodia, e uma casula e véo d'hombros de bello estofo d'ouro bordado, e atraz seguia a solicita camara e mais empregados, e a phylarmonica Ilhavense, que assistiu tambem á festa, e que está muito bem organisada. A rua do transito estava profusamente decorada. Foi, pois, uma festa brilhantissima e á altura do culto devido.

O S. João.—A tradicional noite, consagrada ao prazer e ás magicas esperanças dos amantes, passou [illegible] tornar ampla e facil a passagem por aquelle sitio, o que representa um incontestavel melhoramento e até embellezamento para aquella praça.

—Ao local da barra concorreu uma affluencia extraordinaria de romeiros para tomarem o *banho sancto*. De toda a parte surgiu gente, que para alli corria, em carros, a cavallo, a pé e em barcos, e d'esta cidade tambem foram muitas pessoas passar uns o dia, e outros a noite. O mergulho, á meia noite, fez-se sem incidente, apezar do escuro da noite.

— Na noite de 24 tambem ao final da rua Direita se festejou com espavento o bemaventurado Baptista. Apparatosa illuminação com balões venezianos e copos, e um original corêto, onde a phylarmonica *Aveirense* tocou muitas e bonitas peças, com grandes applausos, e muitos foguetes de respostas e lagrimas.

A quem compete.—Queixam-se alguns habitantes d'Angeja, de que não podem suportar o cheiro que procede do abatimento do gado, que é alli feito n'uma casa no centro da povoação. Os reziduos do abatimento, o sangue e os despojos dos animaes mortos espalham-se pela rua e produzem um mal estar aos visinhos, que se queixam, e que o tem como insuportavel.

A' auctoridade concelhia compete prover de remedio ao mal. Estamos no estio e com a acção do calor, que já se sente, póde ser muito prejudicial aquelle abuso. Ao sr. administrador do concelho d'Albergaria cumpre providenciar de modo que o abuso cesse e o mal se extinga. Confiado no seu reconhecido zelo, esperamol-o.

Exames elementares—Começam no dia 1 de julho estes exames na escola municipal da Vera-Cruz, sendo a respectiva meza composta do nosso amigo, o sr. Antonio Maria dos Santos Freire, presidente, por delegação do sr. sub-inspector, e dos vogaes effectivos, os srs. padre Jorge de Pinho Vinagre, professor da escola da Gloria, e José Gonçalves de Castro, professor de Esgueira, e supplente, D. Clementina Barreto, professora d'Eixo.

Exames no lyceu.—Tem continuado estes exames, mas tem sido mais numerosas as reprovações.

Insubordinação.—Parece que algumas praças do destacamento de cavallaria 10, que se acha em Vizeu, se insubordinaram contra o commandante, pelo que foram presos, e vieram desarmados e acompanhados por uma escolta para esta cidade.

Senhor Jesus.—Teve logar no domingo ultimo a eleição da direcção da irmandade do Senhor Jesus, erecta na parochial igreja da Gloria. Foi muito disputada, mas venceram, por grande maioria, os nossos amigos, com o que nos congratulâmos.

Trabalho no mar.—Desde hontem que não tem havido trabalho de pesca porque o mar se fez bravo. Encarece por conseguinte a pouca sardinha que ainda resta das ultimas pescas, que é pouquissima.

Trabalhos marnotaes.—Os serviços nas salinas não progridem por que o tempo continua a correr-lhes muito contrario. Vae bem por isso para os possuidores de sal velho, que virão a vendel-o bem, se as cousas continuarem a correr assim.

O estio.—Começou no dia 22, segundo resa a folhinha, mas o tempo é que continua a mostrar-se carrancudo e até chuvoso. Quando chegará o verão?

Phenomeno.—Em Paiva succedeu no dia 13 o seguinte caso, que d'alli nos contam:

«Quando o sol n'este horisonte se achava a m. h. de distancia do seu occaso, apresentou um aspecto, talvez nunca visto. O disco sem raios estava atravessado por uma faixa opaca côr de cinza, quasi preta, deixando a descoberto dois triangulos perfeitamente desenhados, côr de sangue, cujos vertices estavam virados um para o occidente e outro para o oriente. Ha poucos dias, que, na apparencia, na mesma latitude, appareceu pelas 9 horas da noite, um meteoro muito brilhante, em fórma de globo, lançando outros mais pequenos, e, correndo do occidente para o oriente».

E' caso para pensar e para ser resolvido pelos metereologicos.

Pharmacia Franco, Filhos—Belem.—Dos nossos estimaveis amigos e assignantes srs. Conde de Restello e seus filhos, proprietarios da importante Pharmacia Franco & Filhos, em Belem, que obteve medalha de prata da Exposição Industrial Portuense, medalha d'ouro da Société Scientifique Europeène de Paris, e medalha de oiro da Exposição Industrial de Lisboa em 1888, recebemos a seguinte carta, que com prazer publicamos:

Ill.mo e ex.mo sr.—Temos a honra de participar a v. ex.ª que os productos especiaes de nossa casa, e muito especialmente o Vinho Nutritivo de Carne, com lacto phosphato de cal, obtiveram a medalha de oiro na exposição industrial de Lisboa de 1888. Temos tambem a satisfação de lhe annunciar *que enviámos uma vitrine especial* com estes productos, para a exposição universal de Paris, para onde tencionamos partir no fim d'este mez, e aonde aguardamos as ordens de v. ex.ª, para qualquer cousa que queira d'aquelle paiz, servindo-se envial-as para esta sua casa. Ao dispor de v. ex.ª somos com a maior estima e consideração. Belem, 1 v. ex.ª, 15 de junho de 1889.

De v. ex.ª

Amg.os ven.os e obrig.mos

Conde de Restello, Ignacio José Franco, Pedro Augusto Franco Junior.

Os productos d'esta casa continuam a conquistar em toda a parte merecidos creditos e isso é apenas a justa consequencia da sua reconhecida efficacia.

Desordem grave, motim e mortes.—*Covilhã 25.*—Em attitude aggressiva, levantou-se hoje a povoação do Torto, lançando fogo a uma casa e pinhal, no sitio dos Covaes, pertencentes ao sr. dr. Valerio, pinhal que o povo considera como terreno baldio. Pelo mesmo motivo pegaram fogo a outro pinhal do sr. Fernandes Amaral, que esteve em perigo de morte. Partiu para alli uma força de cincoenta praças, acompanhada do sr. administrador do concelho. Houve resistencia da parte do povo, resultando morrerem duas pessoas, e ficarem onze feridas, entre ellas o commandante da força. Continua agitada a população. Repentinamente, morreram no domingo dois homens n'esta cidade.

Publicações.—Recebemos e agradecemos as seguintes: